

Urdaneta, G., Nava, A. Vera, C., Nava R., y Romero, M., (2011), Gestionando el conocimiento desde la virtualidad, Coloquio de Investigación Multidisciplinaria, Evento Internacional, CIM 2011, Libro Electrónico, ISBN: 978-607-00-4848-7, Orizaba, Vera Cruz, México

2.20.

Título:

Diálogos na plataforma web: o uso da linguagem como produção da competência social no curso de licenciatura em Pedagogia EAD semipresencial da UNIRIO

Autor/a (es/as):

Costa, Ana Kerlly Souza da [Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]

Silva, Luiz Eduardo Marques da Silva [Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]

Resumo:

O presente artigo aborda a experiência vivida no Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD semipresencial da Universidade federal do estado do Rio de Janeiro -Brasil(UNIRIO-BR), onde atuamos na Disciplina de Políticas Públicas em Educação. Foram analisados os diálogos na Plataforma Web do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD semipresencial na disciplina de Políticas Públicas em Educação, evidenciando-se a linguagem utilizada nas mensagens virtuais postadas pelas(os) discentes e a mediação da Tutoria a Distância como instrumento de desenvolvimento da competência social e aproximação discente do ambiente acadêmico.

Palavras-chave:

EaD, linguagem, competência social.

1 Introdução

O uso que cada indivíduo faz da língua depende de várias circunstâncias: do que vai ser falado e de que forma, do contexto, do nível social e cultural de quem fala e de para quem se está falando. Isso significa que a linguagem do texto deve ser adequada à situação, ao interlocutor e a intencionalidade do falante.

Isso demonstra o quanto as relações entre a língua e as pessoas que a utilizam propiciam a interação para agir umas sobre as outras. É a ação humana por meio da linguagem, e nesta perspectiva vê-se a possibilidade de estudarmos a mediação dos diálogos nas mensagens da

Plataforma virtual de aprendizagem buscando a construção da competência social e aproximando as(os) discentes do ambiente acadêmico.

Utilizamos a pesquisa quantitativa, obtendo a quantificação dos dados obtidos na Plataforma Web de aprendizagem, registrando os diálogos das mensagens postadas pelas(os) discentes, analisando o discurso e a interatividade qualitativamente, através da socioanálise.

A ausência do professor já tem sido objeto de estudo para a EAD, onde um dos tantos desafios é tornar o professor presente, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas, principalmente, garantindo aos discentes o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente atingir seu nível potencial de competência social.

A apresentação dessa análise não pretende ditar regras a serem seguidas pelo professor que atuam na modalidade a distância, mas levar à reflexão e fomentar a discussão sobre a necessidade de reconhecer que a EAD pressupõe uma situação especial e requer uma série de atitudes e cuidados imprescindíveis que dizem respeito, principalmente, ao uso da língua na interação acadêmica entre professores e discentes como instrumento de construção de competência social e comprometimento político-social com a formação de educadoras(es).

1.1 Potencialização dos saberes e desenvolvimento de competências sociais no ambiente virtual

A Era da Informação e a chamada Sociedade do conhecimento tem produzido um movimento constante de criação e inserção de novas tecnologias, sinalizado para a importância de uma reflexão epistemológica mais detalhada sobre os processos de comunicação que norteiam as relações da sociedade.

Martin-Barbero (2005) vem alertando que o surgimento das novas tecnologias digitais propiciou o aparecimento de novas fontes de saber que não apenas a escola. Ele destaca o importante papel da interatividade no processo de construção do conhecimento, no qual o professor deixa de ser um mero transmissor do conteúdo e passa a ser fomentador de reflexões e questões mais complexas junto a seus alunos.

Silva (2002) esclarece que a interatividade se caracteriza por ser a comunicação que se estabelece entre emissor e receptor entendido como co-criador da mensagem, um termo mais abrangente para retratar o diálogo e a reciprocidade nos tempos da cibercultura. Ao propor um modelo de sala de aula interativa, Silva (2002) esclarece que se abandona a transmissão “um-todos”, para se adotar o modelo “todos-todos”. Para Silva (2007):

O conceito de interação vem de longe. Na física refere-se ao comportamento de partículas cujo movimento é alterado pelo movimento de outras partículas. Em sociologia e psicologia social a premissa é: nenhuma ação humana ou social existe separada da interação. O conceito de interação social foi usado pelos interacionistas a partir do início do século XX. Designa a influência recíproca dos atos de pessoas ou grupos.

Na EAD, as estratégias de ensino não podem ser utilizadas apenas para dinamizar as atividades e sim para potencializar os objetivos de aprendizagem. Nessa perspectiva, percebemos o Estudo dirigido como uma estratégia que põe em evidência o modo como o aluno aprende e pode atender, com vantagens, às exigências do processo de aprender oportunizando o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese, interpretação, ordenação, avaliação e conclusão.

Objetivando integrar as ações desenvolvidas no processo de aprendizagem e sedimentação dos conceitos abordados na disciplina de Políticas Públicas em Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, regime semipresencial.

Utilizar a metodologia do discurso como estratégia de ensino promoveu a motivação das(os) discentes e propiciou uma atitude crítica e cooperativa, evidenciada pela abordagem política da educação, ressaltando o potencial das(os) discentes em Ser e não apenas fazer uma atividade, impulsionando seu posicionamento crítico e sua participação ativa.

(...) É neste sentido que se pode afirmar que não há como separar prática de teoria, pensamento de ação, linguagem de ideologia, quanto separar ensino de conteúdos de chamamento ao educando para que se vá fazendo sujeito do processo de aprendê-los. Numa perspectiva progressista o que devo fazer é experimentar a unidade dinâmica entre o ensino do conteúdo e o ensino de que é e de como aprender. É ensinando matemática que ensino também como aprender e como ensinar, como exercer a curiosidade epistemológica indispensável à produção do conhecimento. (FREIRE, 2000)

Os relatos das(os) discentes demonstrando a importância do uso da linguagem discursiva na compreensão dos conceitos, orientação e organização de seus estudos comprovam que a interatividade ocorrida na utilização desse instrumento metodológico produziu a construção do hábito referentes aos usos reais da escrita em atividades acadêmicas variadas, de modo a se somarem experiências que viabilizem uma base teórica sobre tais usos.

Assim sendo, a visão heterogênea da língua, constituída e constituindo o que lhe é exterior apresenta uma concepção em que a língua é um fenômeno sócio-histórico e cultural, voltado para a ação e para a prática em contextos de interação.

Bourdieu (1998) propõe uma reflexão de que não se deve entender a importância da conjuntura social e cultural como uma recusa à análise linguística da língua. Segundo ele, o risco está em fixarmos no que se encontra fora das relações sociais, fora das condições de produção. Dessa forma, entende-se que a escrita não se limita a um meio comum, na verdade ela está condicionada às situações sociais várias, às transações e interações da vida cotidiana que lhe atribuem significados. Por isso, segundo este autor,

as competências linguísticas constituem capacidades de produção socialmente classificadas que caracterizam unidades linguísticas de produção socialmente classificadas e, ao mesmo tempo, configuram capacidades de apropriação que, por sua vez, definem mercados eles mesmos socialmente classificados. (BOURDIEU, 1998, p.54)

Os usos que os sujeitos fazem da linguagem podem refletir um complexo conjunto de relações e papéis por eles assumidos, definindo diferentes modos de produção e de recepção dessa fala. São formadas, assim, as relações de poder que vão possibilitar ou não práticas de linguagem por determinados indivíduos e, inclusive, a circulação de seus discursos.

A linguagem como ação e interação, revela as relações entre a língua e o mundo do qual os indivíduos usuários desta língua fazem parte. Isto implica uma perspectiva na qual a língua se constrói em práticas cotidianas e, assim sendo, está sempre circunscrita no plano do inacabado. Ao se relacionar, portanto, o conceito de *linguagem interativa* à questão da competência social, interessa mais que se observe como os sujeitos se incorporam ao social “por meio de usos, disposições para agir de formas específicas, e esquemas de percepção que regulam as perspectivas individuais ao longo de eixos socialmente definidos (BOURDIEU, 1998, p.36)”.

As relações de poder são incorporadas aos usos da língua onde seus usuários possuem a aquiescência para a difusão de tais relações. Daí decorre então a junção daquilo que Bourdieu (1998) denomina “disposições socialmente modeladas”, *habitus* linguístico”, “capacidade social” para usos da língua em determinadas situações e as “estruturas do mercado linguístico” que regularizam os usos.

Para Foucault, tudo está imerso em relações de poder e saber, que se implicam mutuamente, ou seja, enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constituem práticas sociais por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder; o discurso ultrapassa a simples referência a coisas, existe para além de letras, palavras e frases, mas apresenta

regularidades através das quais é possível definir uma rede conceitual. O autor se refere à prática do discurso descrito e apanhado a partir do próprio discurso, até porque as regras de formação dos conceitos, segundo Foucault, não residem na mentalidade nem na consciência dos indivíduos; elas estão no próprio discurso e assujeitam a todos aqueles que falam ou tentam falar dentro de um determinado campo discursivo (Foucault, 1986,p.70).

1.2 A prática discursiva na Web como possibilidade de formação da competência social

A disciplina Políticas Públicas em Educação é parte do núcleo obrigatório no Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, em regime semipresencial, oferecido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, na esfera do Consórcio do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ.

Nosso acompanhamento metódico das ocorrências na Plataforma CEDERJ e as visitas que realizamos a diversos Pólos Presenciais possibilitaram que constatássemos diversas dificuldades administrativas e metodológicas para atingir nosso ambicionado qualitativo desenvolvimento da disciplina.

Assim, decidimos desenvolver instrumentos metodológicos no decorrer da disciplina que, combinado com ações mediatizadoras específicas, permitisse reverter o conjunto dos obstáculos com os quais tínhamos nos deparado que, harmonizados com atividades específicas, percebemos como mecanismo conversor do contexto acadêmico que encontramos.

Embora tenham sido elaborados materiais didáticos para utilização específica nas disciplinas dos Cursos em EaD vinculados ao Consórcio CEDERJ e ministrados pelas Universidades Públicas, significativa parcela dos Coordenadores das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia sob a chancela da UNIRIO, por diferentes motivos, também utilizam, como ferramenta didático-metodológica, trabalhos e textos de variados autores.

Os materiais didáticos são produzidos a partir de uma formatação que, divididos em módulos ou volumes para cada disciplina, disponibilizam o conteúdo da mesma seccionado em “Aulas”, cada uma delas correlacionada a 2 horas/aula, ou seja, a disciplina cuja carga horária encontra-se definida no projeto político-pedagógico como 60 horas/aula terá seu conteúdo apresentado em 2 ou 3 módulos e divididos em 30 Aulas, enquanto que aquela cujo tempo letivo tenha sido estipulado em 30 horas/aula em 2 módulos.

Antes que a disciplina Políticas Públicas em Educação fosse introduzida na grade curricular do Curso regido pela UNIRIO, esta já era ministrada como componente curricular obrigatório do Curso em Licenciatura em Pedagogia a distância oferecido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

Ao iniciarmos efetivamente a condução da disciplina, em fevereiro de 2009, nos foi disponibilizado o material didático utilizado no curso da UERJ o qual, entretanto, havia sido elaborado para a carga horária prevista, na grade curricular anteriormente adotada, de 30 horas/aula, sendo, portanto, apresentado em 2 módulos com um total de 15 Aulas e cujo conteúdo somente abordava parte do programado para a disciplina de Políticas Públicas em Educação estabelecido na ementa do curso na UNIRIO.

Assim sendo, além de adotarmos estes módulos inicialmente produzidos, perfizemos o conteúdo programático previsto para o componente curricular, e conseqüentemente suas demais 15 Aulas, com textos e trabalhos de diferentes autores que apresentavam os conceitos e teorias antevistos, a partir de abordagens que possibilitassem contemplar três – dentre os muitos – conceitos apresentados por Vygotsky (1987): o de interação social, o de zona de desenvolvimento proximal e o de mediação.

Nessa prática de transformação, o método discursivo pode ser considerado um importante exercício no desenvolvimento de habilidades e na busca dessas competências sociais nos diálogos produzidos no ambiente virtual acadêmico, tanto para o aluno como para as(os) professoras(es) tutoras(es) envolvidos na construção desse processo.

Consideramos que essa estratégia como método ou técnica de ensino para tornar o educando independente e autônomo, orientando-o para estudos futuros e participação na sociedade, em muitos momentos no desenrolar dos estudos, pois foi possível perceber nas Avaliações Presenciais (AP's) que uma parte significativa dos discentes apresentou uma linguagem academicamente fundamentada, buscando articular os conceitos abordados à medida que demonstrou autoconfiança ao saber de seu potencial na construção desse saber, fazendo-se perceber dono do conhecimento que era de seu domínio.

Objetivando integrar as ações desenvolvidas no processo de aprendizagem e sedimentação dos conceitos abordados na disciplina de Políticas Públicas em Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, regime semipresencial e, tendo em vista que as Atividades Laboratoriais anteriormente apresentadas contemplavam determinados blocos de conteúdos que não eram exigidos nas Avaliações a Distância (AD's) e nem nas Avaliações Presenciais (AP's), decidimos adotar a técnica do Estudo Dirigido on-line em que o mesmo era inserido no Ambiente Virtual da Plataforma utilizada pelo Consórcio CEDERJ, disponibilizado às(aos) discentes que cursavam a disciplina.

O primeiro resultado pode ser percebido quando da correção da Primeira Avaliação Presencial (AP1), onde um grupo significativo das(os) discentes demonstraram um considerável crescimento no desenvolvimento da argumentação apresentada nas respostas às questões da referida avaliação, fundamentada teoricamente nos conceitos abordados.

Diante dos agradecimentos demonstrados pelas mensagens deixadas na Plataforma CEDERJ através da Sala de Tutoria e considerando o resultado positivo obtido no desempenho das(os) discentes na Primeira Avaliação Presencial (AP1), decidimos realizar um Estudo Dirigido também para a Segunda Avaliação Presencial (AP2).

Percebemos que, aquelas(es) que não tinham acessado o estudo Dirigido na AP1, fizeram-no durante o período de AP2. Muitas(os) foram estimuladas(os) pelas(os) colegas que o haviam acessado e, até, organizaram grupos de Estudo.

Estávamos acompanhando as Planilhas de notas das(os) discentes e foi perceptível o avanço de muitas(os) que tiveram notas baixas na Primeira Avaliação e sua superação na Segunda Avaliação pela utilização do Estudo Dirigido.

Ao notarmos as probabilidades reais do número de aprovados – 42% –, retidos para a Terceira Avaliação (AP3) – 57% (que equivale a Prova Final que ocorre nos Cursos Presenciais) – continuamos investindo no estudo Dirigido como uma ferramenta de facilitação e construção dos conceitos a serem abordados na referida Avaliação.

O número de discentes que compareceram para realização da Avaliação – 30% – juntamente com o número de aprovados – 28% – comprovou a eficácia do Estudo Dirigido como um instrumento metodológico facilitador, mediador e de superação das dificuldades na construção e sedimentação dos conceitos abordados na disciplina.

O saldo final dessa experiência inestimável foi muito satisfatório considerando os baixos índices de aprovação e os índices elevados de evasão dos semestres anteriores, onde obtivemos um percentual de 70% de aprovação na disciplina no Primeiro semestre de 2011, com um número de 666 discentes matriculadas(os).

Os relatos das(os) discentes demonstrando a importância e eficácia do seus estudos comprovam, para nós, que a interatividade ocorrida na utilização desse instrumento metodológico realizou uma melhor aproximação entre discente-conteúdo, discente-tutor a distância e discente-coordenação da disciplina, além de produzir um hábito de acesso constante à Plataforma, elevar a autoestima das(os) discentes e promover movimentos de ruptura com o saber fragmentado, propiciando a superação do senso comum e construindo atitudes de comprometimento político-social como reconhecimento do papel de intelectuais orgânicos, responsáveis pela formação e transformação social.

Referências bibliográficas

COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise (Org.). *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

- CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha, MARQUESI, Sueli Cristina, ELIAS, Vanda Maria da Silva. “Ensino de língua portuguesa via internet”. In BASTOS, Neusa Maria (Org.). *Língua portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: EDUC, 2002.
- DUCROT, Oswald. *Provar e dizer: linguagem e lógica*. São Paulo: Global, 1981.
- ELIASQUEVICI, Mariane; FONSECA, Nazaré. *Educação a distância: orientações para o início de um percurso*. Belém, UFPA, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000.
- GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: RJ, 9ª ed, Civilização Brasileira, 1995.
- LEONTIEV, Alexei Nicolaevich. “Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil”. In: VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. Cultura y Nuevas mediaciones tecnológicas. In: MARTINBARBERO, Jesús. «América-latina: otras visiones de La cultura», CAB, Bogotá, 2005.
- MARQUES DA SILVA, Luiz Eduardo. *Guia da Disciplina Políticas Públicas em Educação – 2010.2*. Mimeo, p. 06.
- MARQUES DA SILVA, Luiz Eduardo & DA COSTA, Ana Kerlly Souza. CONVERGINDO FUNDAMENTOS E PRÁTICAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM EAD. Anais do Congresso de Educação a Distância da UNICENTRO. Paraná, 2011.
- MARQUES DA SILVA, Luiz Eduardo & DA COSTA, Ana Kerlly Souza. ATIVIDADES LABORATORIAIS-AVALIATIVAS E ESTUDOS DIRIGIDOS ON-LINE – experiência no Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD semipresencial da UNIRIO. Anais do Congresso Brasileiro de Educação a Distância - ESUD. UFOP. Minas Gerais, 2011.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. “Cultura y Nuevas mediaciones tecnológicas”. In: MARTINBARBERO, Jesús. *América-latina: otras visiones de La cultura*, CAB, Bogotá, 2005. Nérci, I. G. *Didática geral dinâmica*. 11a ed. São Paulo: Atlas; 1992.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. ”Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: análise da prática para início de conversa”. In: *EccoS*, São Paulo, v. 10, n.2, p. 292, jul/dez 2008.

SANTOS, João Francisco Severo. *Avaliação no Ensino a Distância*. Disponível em: < www.Rioeoi.org/deloslectores/Severo.pdf >. Acesso em: 07 ago 2010.

SILVA, Marco. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quarteto, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”, in Contato, Brasília, Ano I, N.I, jan/mar, 1999, pg. 19-74.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

2.21.

Título:

O uso de dispositivos móveis pelos alunos universitários e a aprendizagem ubíqua

Autor/a (es/as):

Couto, Maria João Valente da Silva [Fundação para Ciência e a Tecnologia (Portugal)]

Ricoy, María Carmen [Universidade de Vigo (Espanha)]

Resumo:

A inovação constitui um imperativo das comunidades educativas, em particular no século XXI, em todos os níveis de ensino. Na atualidade, o potencial dos equipamentos móveis continua a ser um repto educativo para a inovação, também no contexto universitário. A estes recursos associa-se a aprendizagem ubíqua, a partir do acesso à internet. Como relevante, há que indicar sobre os equipamentos móveis com conexão à internet a possibilidade de desenvolver aprendizagem ubíqua em qualquer momento, situação ou contexto, sendo a portabilidade umas das características mais importantes destes dispositivos. Os processos de ensino devem-se adaptar às dinâmicas socioculturais decorrentes da inserção das tecnologias no quotidiano. Por isto, também na educação, no ensino superior é importante oferecer aos estudantes e futuros profissionais conhecimento prático útil e atual, a partir dos novos recursos tecnológicos.

É fundamental, para os docentes universitários, compreender a forma como os alunos aprendem com os dispositivos móveis de acesso à internet com o intuito de inovar as estratégias de ensino e aprendizagem. Por isto, com este trabalho tratamos de identificar os equipamentos móveis que facilitam a formação dos alunos, as vantagens e principais dificuldades que encontram e descobrir quais são as competências que consideram necessárias para desenvolver a aprendizagem ubíqua. Adoptando uma metodologia qualitativa, a partir dum estudo de caso, insidimos na análise de conteúdo dos relatos produzidos por um coletivo de estudantes do